

FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA

Coordenador: RITA DE CASSIA DOS SANTOS CAMISOLAO

O Programa Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, construído em parceria com as Secretarias Municipais de Educação da Região Metropolitana de Porto Alegre e Movimento Negro, completa o quinto ano de existência. Voltado para a formação continuada de professores, desenvolve atividades de reflexão-ação na construção de práticas anti-racistas e antidiscriminatórias no cotidiano de instituições de educação básica e no espaço da Universidade. Tem como balizadores a Lei Federal 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Neste contexto a Educação Infantil e as séries iniciais, durante a trajetória do Programa, têm ocupado espaço especial, uma vez que ela se constitui em etapas de escolarização fundamentais para o desenvolvimento integral da criança tanto nos aspectos psicológicos como cognitivos, afetivos e sociais. O Programa compreende é extremamente necessário que os aspectos étnico-raciais sejam incorporados no planejamento das escolas. Colabora com esta perspectiva oferecendo aos profissionais da área de educação um ferramental para trabalhar no cotidiano escolar e desenvolver metodologias que ajudem professores e alunos na construção da história dos grupamentos humanos que compõem a nacionalidade brasileira de forma equânime. A proposta da Oficina "Ferramentas pedagógicas para uma educação anti-racista" é estimular a reflexão dos educadores sobre a prática pedagógica e abordar alguns referenciais teóricos para a proposição de trabalhos que considerem a diversidade cultural no contexto escolar, especificamente no que se relaciona à implementação da Lei Federal 10639/03. Parte de uma história infantil, Bruna, galinha d'Angola, livro no qual Gecilga de Almeida retrata o universo mítico africano e sua relação com a criação do universo, para apresentar uma abordagem lúdico-pedagógica a ser desenvolvida com os alunos, explorando alguns valores civilizatórios afro-brasileiros presentes no conto. Com esta possibilidade pretende-se que os educadores sintam-se provocados a uma nova postura e prática nos espaços em que atuam.